TEXTO PARA DISCUSSÃO

2172

Brasília, fevereiro de 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

EFEITOS ENCADEADOS DO PERFIL SETORIAL DOS INVESTIMENTOS E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA: ONDE SE LOCALIZAM AS INDÚSTRIAS DOS SETORES COM MAIORES IMPACTOS?[1]

Bruno de Oliveira Cruz
Técnico de Pesquisa e Planejamento do Ipea

Iuri Vladimir Queiroz
Bolsista do Ipea

A elevação das taxas de investimento para a garantia do crescimento sustentável nos próximos anos no país está entre os principais objetivos de política econômica. Uma das preocupações dos pesquisadores regionais diz respeito ao perfil da distribuição espacial destes investimentos, esperando-se que este redimensione e arrefeça o processo de desconcentração industrial observado nas últimas duas décadas. Portanto, uma estratégia importante e um possível pilar da política regional seria o de complementação das cadeias produtivas, a partir dos investimentos em curso. Este trabalho tenta contribuir com esta discussão, tendo como base a avaliação do perfil dos investimentos previstos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o período 2014-2017. Em seu relatório de perspectivas de investimento para o país no período 2014-2017, o BNDES faz estimativa sobre investimentos futuros e sua distribuição setorial. Destacam-se claramente as indústrias de petróleo e gás, seguidas dos setores automotivo, extrativo mineral, eletrônico e químico, papel e celulose e têxtil e confecções. Dadas esta perspectiva de investimentos e a elevação de crédito, não somente do BNDES mas também dos fundos constitucionais e demais bancos públicos, uma alternativa relevante para a política regional seria identificar possíveis elos da cadeia produtiva como forma de promover políticas que visem ao adensamento produtivo capaz de alterar a estrutura econômica das regiões menos desenvolvidas. A partir das informações disponíveis no boletim *Perspectivas de Investimento* (BNDES), utiliza-se a matriz insumo-produto para estimar, ainda que com hipóteses bastante restritivas, os impactos esperados destes investimentos. Os resultados da simulação estão apresentados no texto, a demanda final, ou seja, o total de produto a ser gerado pelos investimentos dos setores selecionados seria de R$ 220,82 bilhões por ano, de um total de investimentos previstos de R$ 623,00 bilhões. Esta demanda final irá gerar um impacto de R$ 460,15 bilhões na produção e o valor adicionado gerado pela nova produção (a preços básicos) é de R$ 163,98 bilhões, além de um total de impostos indiretos líquidos de subsídios de R$ 38,98 bilhões. Deve-se ter muita cautela com estas estimativas preliminares, pois, em primeiro lugar, foram feitas algumas hipóteses sobre o perfil dos investimentos. A estimativa da relação capital-produto também parte de valores baseados no cálculo realizado por Morandi (2011) para o Brasil, e foi feita uma correção para os setores estudados a partir da participação do excedente operacional bruto no valor adicionado de cada setor em comparação com a mesma relação para a economia brasileira como um todo. Além disso, não há uma descrição completa dos projetos de investimento nas projeções do BNDES. Como forma de melhor compreender os efeitos encadeados dos setores com perspectivas de investimentos, foram calculados indicadores Rasmussen-Hirschmann para avaliar o grau de impacto para frente e para trás dos setores com investimentos previstos. Interessante notar que o setor de petróleo e gás apresenta efeitos significativos para frente e para trás, tanto na produção quanto na geração de valor agregado. O setor extrativo mineral apresenta somente efeitos para trás, o que pode refletir o caráter exportador, tendo poucos efeitos à frente na cadeia produtiva. O setor automotivo, por outro lado, ainda que tenha um efeito para trás

1. Agradecemos a Paula Monteiro de Almeida o auxílio e as sugestões e comentários feitos por Carlos Wagner Albuquerque Oliveira e aos participantes do seminário da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea e do Regional Science Association (RSA/2014). Todos os erros remanescentes são de responsabilidade dos autores.

relevante na produção, quando se observa a geração de valor agregado o efeito do total para trás não é tão significativo, podendo indicar uma presença de componentes importados no processo de produção.

O foco principal deste trabalho não é estimar os efeitos em termos quantitativos dos investimentos, e sim fazer um estudo sobre o *atual* padrão locacional dos setores e de sua respectiva cadeia produtiva (efeitos para frente e para trás). Infelizmente, não foi possível obter informações mais detalhadas sobre o perfil regional dos investimentos previstos pelo BNDES, no entanto, tendo o perfil setorial é possível localizar por meio da RAIS os setores e seus efeitos para frente e para trás.

Foram utilizados os índices de Moran bivariados e o índice de Elisson-Glaeser e Kerr para uma primeira avaliação preliminar deste padrão locacional. Os resultados agregados dos efeitos para frente e para trás com os setores com investimento previsto são apresentados.[2] Importante destacar que, pelo EGK, o setor de petróleo e gás é aquele que apresenta maior valor de colocalização com os setores identificados entre os efeitos para trás. O indicador de Moran avalia a correlação entre os setores (com investimento e os efeitos tanto para trás como para frente) e sua vizinhança territorial, ou seja, tenta-se identificar um padrão espacial em comparação com a vizinhança, neste caso todos os setores, com exceção de petróleo e gás, apresentam coeficiente de correlação significativos, ainda que no setor automotivo o valor do coeficiente seja bastante reduzido.

2. Veja tabela 8 no texto e anexo B, que detalha as correlações de todos os setores de insumos com os ramos industriais objetos deste estudo.